

**INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO REGIONAL
NA PROGRAMAÇÃO DA TELEVISÃO EDUCA-
TIVA DE BLUMENAU**

RAFAEL JOSE BONA
UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
CURITIBA, PARANÁ, BRASIL
E-MAIL: BONA.PROFESSOR@GMAIL.COM

[HTTP://DX.DOI.ORG/10.5902/2316882X21518](http://dx.doi.org/10.5902/2316882X21518)

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO REGIONAL NA PROGRAMAÇÃO DA TELEVISÃO EDUCATIVA DE BLUMENAU

RESUMO: Analisou-se a programação de uma televisão educativa catariense, a FURB TV, da cidade de Blumenau. Os programas foram analisados a partir da grade de programação exibida durante o ano de 2013. Com os resultados alcançados foi possível identificar as peculiaridades dos programas apresentados em que destacam-se a informação e a comunicação regional.
Palavras-chave: Comunicação; Televisão Educativa; Programação.

LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN LA PROGRAMACIÓN REGIONAL DE LA TELEVISIÓN EDUCATIVA BLUMENAU

RESUMEN: Se analizó la programación de la televisión educativa de la ciudad de Blumenau, en el estado de Santa Catarina (FURB TV). Los programas que fueron estudiados corresponden a la parrilla de programación que fue pasada durante el año 2013. Con los resultados obtenidos ha sido posible identificar las peculiaridades de los programas presentados donde podemos destacar la información y la comunicación regional.
Palabras clave: Comunicación; Televisión educativa; Programación.

INFORMATION AND REGIONAL COMMUNICATION IN EDUCATION TELEVISION PROGRAMMING AT BLUMENAU

ABSTRACT: It was analyzed a programming of an educational television in Santa Catarina, known as FURB TV, from Blumenau city. The programming was analyzed by the program schedule displayed during the year 2013. With the results achieved has been possible to identify the programs peculiarities presented in which it stands out the information and regional communication.
Keywords: Communication; Educational Television; Programming.

1 INTRODUÇÃO

A educação, num geral, é uma prática humana e social que modifica os atores sociais nos seus mais diversos estados (físicos, mentais, culturais...) e, por isso, é possível inserir as televisões educativas neste contexto, em que professores e estudantes conseguem praticar a educação e a comunicação no mesmo ambiente. Na sociedade há uma diversidade de práticas educativas que realizam-se nos mais diversos lugares e sob várias modalidades. Segundo José Carlos Libâneo (2002, p. 91), “há uma efetiva transformação na concepção de conhecimento, em decorrência do surgimento de novos paradigmas da ciência, das inovações tecnológicas e comunicacionais”. Foi a partir deste contexto que surgiu esta pesquisa focada na televisão educativa/universitária.

Umberto Eco explica que a televisão oferece múltiplas possibilidades culturais devido a sua relação com o ambiente. De acordo com o autor, “a TV será elemento de cultura para o cidadão das áreas subdesenvolvidas, levando-o ao conhecimento da realidade nacional e da dimensão ‘mundo’” (ECO, 2011, p. 351). Ela tem objetivos de instigar discussões entre os atores sociais a partir de sua programação.

A primeira televisão universitária surgiu no país no ano de 1967, por meio da TV Universitária de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco). De lá para cá muitas outras surgiram e, atualmente, são mais de 150 delas espalhadas pelo Brasil (MAGALHÃES, 2013). A televisão universitária é definida, segundo dados publicados no sítio da ABTU – Associação Brasileira da Televisão Universitária, como “aquela produzida por instituições de ensino superior (IES) e transmitida por canais de televisão (abertos ou pagos) e/ou por meios convergentes (satélites, circuitos internos de tevê, internet, etc.), voltada estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania.” (ABTU, 2016, online).

A TV Universitária tem a responsabilidade de propagar o conhecimento produzido dentro de uma Universidade e colabora na aproximação dela com a sociedade. Para Accioly (2009), “elas ainda não foram assumidas pela comunidade acadêmica, não se transformaram em objeto de interesse ou desejo de todos os cursos, do conjunto de docentes, estudantes, servidores e gestores.” (ACCIOLY, 2009, p. 1).

Dentro deste contexto, há a FURB TV (da Universidade Regional de Blumenau), uma TV Universitária de Blumenau/SC, considerada a primeira

geradora de conteúdos educativos de Santa Catarina, em funcionamento desde a metade da década de 1990. São veiculados “programas que priorizam a cultura e os valores da região, assim como atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.” (FURB TV, 2014, online). Ainda, de acordo com o site, a TV produz conteúdo local ou por meio de parceria com outro canal educativo: a TV Cultura.

Porém, a partir de observação empírica percebeu-se que há uma escassez de produtos televisivos produzidos na FURB TV. Alguns questionamentos guiaram a confecção dos objetivos desta pesquisa: como são elaborados os roteiros dos produtos televisivos da FURB TV? De que forma são produzidos? Qual o perfil da programação? Com isto foi elaborado o objetivo deste trabalho: analisar, a partir da grade de programação, os produtos televisivos da FURB TV.

2 A TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA/EDUCATIVA

Sempre houve um constante debate sobre o que seria uma televisão universitária. Esta discussão já havia sido trazida à tona no I Fórum Nacional de TVs Públicas, em 1997, e com a criação da ABTU, em 2000. O objetivo funcional é simples: propagar o ensino, a pesquisa e a cultura para toda a comunidade acadêmica, assim como para a sociedade. Devido à diversidade de ideias e gestões das Universidades, algumas propostas foram divergindo conforme passaram-se os anos, e isto levou, conforme Magalhães, “a discussão sobre qual deveria ser o modelo de uma televisão universitária, pois, [...], a conclusão a que se chegou foi que não se deve ter um modelo de TVU. Ela deve ser diversa como são diversas as instituições que as mantêm.” (MAGALHÃES, 2013, p. 115).

As TVs universitárias surgiram quase 20 anos após a televisão ter sido inaugurada no Brasil. Desde o início, foi pautada num modelo comercial e, desde então, passa por confusões regulatórias. Martelli e Kerbauy (2013, p. 16) comentam que “o conceito de TV universitária ainda não é muito claro. Para muitos ela é responsável apenas pela produção de programas realizados por estudantes universitários. Para outros, é uma televisão de programação voltada apenas para o público estudantil.”

Nos países em que a televisão se desenvolveu de modo excepcional por força dos recursos técnicos e humanos disponíveis, a televisão educativa foi utilizada como instrumental destinado a exercer funções educativas acessórias, complementares ao ensino escolar, visando, sobretudo, ao enriquecimento da educação ministrada dentro da escola. (VICTORINO, [2012] 2014, online).

Os conceitos sobre a televisão universitária, no Brasil, ainda são confusos e complexos. Accioly (2009) apresenta uma série de conceitos sobre o assunto, e o que mais chama a atenção é que há muitas regras e leis sobre a produção/veiculação e até a programação de uma televisão universitária. Porém, é certo que ela tem como prioridade a transmissão e produção do conhecimento humano e é gerada por meio de educadores, acadêmicos e funcionários.

3 A TELEVISÃO E OS ROTEIROS

O primeiro experimento televisivo data de 1924, ocorrido na cidade de Londres (Inglaterra). O responsável pelo invento foi o empreendedor e engenheiro escocês John Logie Baird. Nesta época conseguia-se ver apenas os contornos das imagens. Com o tempo as técnicas foram melhoradas e, por volta de 1930, é que o público britânico começou a assistir as primeiras transmissões, conforme Kellison (2007).

Vale ressaltar que, assim como a fotografia, a televisão também teve várias pessoas que foram responsáveis pelo seu surgimento. Pessoas estas que aprimoraram cada vez mais as técnicas de exibição de imagem em movimento (por volta de 1883), com Paul Nipkow, um engenheiro alemão que desenvolveu um componente primário dos principais sistemas mecânicos da televisão, chamado de disco de varredura espiral. Tinha o objetivo de fazer a varredura vertical da imagem (KELLISON, 2007).

Na contemporaneidade, o produtor de televisão trabalha quase exclusivamente no segmento digital. As câmeras, os formatos para gravação, as ilhas de edição, a transmissão e tudo mais fazem parte dos avanços tecnológicos do mundo digital. O nome para esta nova resolução da imagem televisiva se chama HDTV (High-definition television), ou televisão de alta definição (TV Digital); a imagem é mais larga (o mesmo formato/padrão que o cinema). (KELLISON, 2007).

Comparato, em sua obra *Da criação ao roteiro: teoria e prática* (2009),

explica que a tecnologia audiovisual está se transformando, assim como, a ortografia, que torna-se cada vez mais complicada. Porém, a construção das etapas do roteiro não muda. Continuam as mesmas. Do mesmo modo que não se podem desviar as fases de construção de uma casa, por exemplo. O autor, ainda argumenta que há vários tipos de roteiros e cada um específico para cada área:

Um roteiro para um vídeo institucional deve conter algum tipo de expectativa para ser emocionante. Um programa educativo deve ser concebido estruturalmente para não perder o interesse em nenhum momento. Um show televisivo de variedades deve ter no final um grande momento, a apoteose, o clímax. Os fundamentos são os mesmos [...]. (COMPARATO, 2009, p. 313).

Esta atividade de saber adaptar o roteiro para cada mídia ou gênero específico do audiovisual, refere-se a uma transcrição de linguagem. Atualmente, vive-se numa ascensão dos meios tecnológicos. Há uma extensa transposição de narrativa para diversos dispositivos (como tablets, smartphones, computadores...). É possível assistir a televisão, necessariamente não sendo em um televisor, o que exige uma transcrição para estas novas mídias. Por isso, que cada vez mais se faz necessário dominar as técnicas de escrita e a construção de roteiro para que ele possa ser compreendido e sentido pelos receptores (que vão da TV aberta até os consumidores das novas mídias).

Assim como existem os roteiros de cinema e rádio, há também os roteiros para televisão, que variam de acordo com as regras de produção de cada emissora ou produtora audiovisual. Uma peculiaridade do roteiro de televisão sobre os demais é a utilização de várias câmeras no qual deve ser elencado ou descrito tudo o que for acontecer durante a gravação. Os formatos dos roteiros audiovisuais, desde o início das produções, passaram por muitas fases. Conforme Musburger, “mesmo em uma mídia específica, as variações de formato evoluíram à medida que a tecnologia da mídia mudava para atender às necessidades da equipe de produção e aos desafios das tecnologias de última geração.” (MUSBURGER, 2008, p. 1).

Nos roteiros de televisão e vídeo, deve haver um equilíbrio claro entre as necessidades visuais e auditivas. O roteiro deve fornecer ao diretor todas as informações necessárias, incluindo narração precisa, elementos visuais detalhados (dependendo do tipo de roteiro) e informações de tempo. Seja o roteiro escrito em uma ou duas colunas, as informações devem ser fáceis de ler e óbvias para o diretor. (MUSBURGER, 2008, p. 12).

Comparato (2009) ressalta que há diferenças entre escrever para cada meio. Além de fatores tecnológicos, programação dos veículos, entre outros, há a questão dos “gêneros”. É preciso ter clareza para cada meio que vai ser escrito o roteiro.

4 CATEGORIAS E GÊNEROS TELEVISIVOS

Os gêneros podem ser classificados em categorias a partir das quais é possível agrupar trabalhos semelhantes. De acordo com Tondato, “autores diversos [...] concordam que esta definição pode ser feita a partir das estruturas, da estética, como nos gêneros literários, embora, em alguns casos, salientem a necessidade de diferenciação quando o assunto é meios de comunicação de massa.” (TONDATO, 2009, p. 3). Portanto, é possível categorizar as produções audiovisuais televisivas em telefilmes, telenovelas, programas informativos, comédias de situação, programas de auditório, entre muitos outros.

Ao estudar sobre gêneros televisivos, as autoras Rocha e Silveira (2012) expõem sobre a importância deles:

[...] os gêneros televisivos tornaram-se importantes tanto para os críticos de televisão, como para os realizadores, os executivos e a audiência. Os estudos de gêneros têm se articulado com as principais tendências em estudos críticos de televisão, valendo-se de muitas teorias e abordagens. Mesmo para os telespectadores cotidianos ou aqueles mais atentos aos guias de programação da TV, a categorização dentro de gêneros [...] é um componente central que nos revela o modo como a televisão é entendida e experimentada em diversos contextos sociohistóricos. (ROCHA; SILVEIRA, 2012, p. 8).

[...] os gêneros televisivos tornaram-se importantes tanto para os críticos de televisão, como para os realizadores, os executivos e a audiência. Os estudos de gêneros têm se articulado com as principais tendências em estudos críticos de televisão, valendo-se de muitas teorias e abordagens. Mesmo para os telespectadores cotidianos ou aqueles mais atentos aos guias de programação da TV, a categorização dentro de gêneros [...] é um componente central que nos revela o modo como a televisão é entendida e experimentada em diversos contextos sociohistoricos. (ROCHA; SILVEIRA, 2012, p. 8).

A televisão brasileira é conhecida internacionalmente devido à quantidade de exportação de seus produtos, sejam eles em formatos de telenovelas, minisséries, musicais, etc. Isso se traduz num reconhecimento da competência dos produtos audiovisuais do país, conforme Marques de Melo (2004).

Machado e Vélez (2007) argumentam algo importante para refletir ao comentar sobre a noção de programa de televisão:

É verdade que a noção de programa tem sido bastante questionada em alguns estudos de televisão. Razões não faltam para isso: a televisão costuma borrar os limites entre os programas, ou inserir um programa dentro do outro, a ponto de tornar difícil a distinção entre um programa “continente” e um programa “conteúdo”. Além disso, os programas de televisão carregam a contradição de terem uma duração, de um lado, cada vez mais reduzida (spots publicitários, videoclipes, logos de identidade da rede televisiva) e, de outro, cada vez mais dilatada (seriados, telenovelas). Nos dois casos, o que chamamos de programa resulta numa entidade tão difícil de ser identificada quanto definida. (MACHADO; VÉLEZ, 2007, p. 4).

Aronchi de Souza (2004, p. 41), uma das referências sobre gêneros televisivos no Brasil, diz que os programas de televisão formam um “conjunto de espécies que apresentam certo número de caracteres comuns”. O autor, de forma sucinta, classificou os produtos televisivos brasileiros em cinco categorias, com a identificação de seus gêneros, conforme exposto a seguir:

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório • Colunismo social • Culinário • Desenho animado • Docudrama • Esportivo • Filme • <i>Game show</i> (competição) • Humorístico • Infantil • Interativo • Musical • Novela • <i>Quiz show</i> (perguntas e respostas) • <i>Reality show</i> (tv-realidade) • Revista • Série • Série brasileira • <i>Sitcom</i> (comédia de situações) • <i>Talk show</i> • Teledramaturgia (ficção) • Variedades • <i>Western</i> (faroeste)
Informação	Debate • Documentário • Entrevista • Telejornal
Educação	Educativo • Instrutivo
Publicidade	Chamada • Filme comercial • Político • Sorteio • Telecompra
Outros	Especial • Eventos • Religioso

Figura 01: Categorias e gêneros dos produtos televisivos
Fonte: Aronchi de Souza (2004, p. 92)

Cada país possui seus formatos e gêneros específicos. Alguns se assemelham às nomenclaturas brasileiras. Da mesma forma, os estudos sobre gêneros audiovisuais no Brasil sempre foram mostrados de forma importante na academia e merecem devida atenção por parte dos que analisam, principalmente, a televisão.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos da pesquisa foram analisados os roteiros e os produtos televisivos completos, por meio dos vídeos dos programas postados no canal Youtube. Esta pesquisa se classificou como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória é utilizada com o intuito de alcançar maior proximidade com o problema, e utiliza entrevistas com pessoas que possuam alguma relação com o objeto de estudo, além de pesquisa bibliográfica e análise dos dados.

A FURB TV produz conteúdo local ou em parceria com o canal educativo TV Cultura – Fundação Padre Anchieta. A programação é transmitida para Blumenau e para algumas cidades do Vale do Itajaí/SC, em sinal aberto (Canal 13), e também por operadoras de televisão por assinatura (canais 10 da Net e 11 da BTM). Na grade de programação da FURB TV estavam os seguintes programas (totalizando 07) – seis deles exibidos semanalmente, e um diariamente (segunda à sexta-feira), em 2013:

Programa analisado	Categoria e Gênero
	Características
	Relação com a educação (ensino, pesquisa e extensão na Universidade). Se há participação de estudantes e professores.
	Roteiro
	Pontos fortes e pontos fracos

Quadro 2: Dimensões analisadas

Fonte: o autor.

A investigação deste estudo ocorreu durante o início do primeiro semestre de 2014, com base na programação de 2013. Foram entrevistadas pessoas ligadas à televisão universitária em questão, assim como, estudados os produtos televisivos (roteiros e programas gravados) para que se pudesse realizar a análise.

6 ANÁLISE DOS PROGRAMAS

6.1 Edição Local

O Edição Local é um programa que se classifica na categoria de informação, gênero telejornal. Ele é exibido diariamente e sua principal característica é o desenvolvimento de matérias sobre as notícias de Blumenau e região, de forma crítica e reflexiva. Sobre a sua relação com a educação, pode ser constatado que, esporadicamente, desenvolve notícias sobre a Universidade nas quais são divulgados os projetos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Também há a participação de acadêmicos na produção.

O roteiro é dividido em três blocos de sete minutos cada um, totalizando 25 minutos de telejornal com os intervalos. Os pontos fortes: ser um telejornal diário com notícias atualizadas de Blumenau e região, e o jornal é apresentado por jornalistas (de formação). Os pontos fracos: os equipamentos de produção estão desatualizados, o que compromete não só este, mas os demais programas. Pelo fato de serem utilizadas fitas MiniDV, não é possível gerar sinal em High Definition (HD). Isso vale para os demais programas analisados.

	Categoria: Informação. Gênero: Telejornal
	Características: desenvolve matérias sobre as notícias de Blumenau e região de forma crítica e reflexiva.
	Relação com a educação: parcial. Esporadicamente desenvolve notícias sobre a Universidade nas quais são divulgados projetos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Há participação de acadêmicos estagiários na produção.
	Roteiro: se divide em 3 blocos de 7 minutos, totalizando 25 minutos com os intervalos.
	Pontos fortes: ser um telejornal diário. Apresentado por jornalistas. Pontos fracos: Equipamentos de produção desatualizados. Não é possível geral sinal HD. Utilização de fitas MiniDV para gravação.

Quadro 3: Resumo da análise do programa Edição Local

Fonte: o autor.

6.2 TV Empresa

O programa TV Empresa é uma promoção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da FURB. Engloba os mestrados em Administração e Contabilidade, e o doutorado em Ciências Contábeis e Administração, da FURB. Classificado na categoria de informação, gênero de entrevista. O programa é levado ao ar semanalmente. Suas principais características são: entrevistas com especialistas nos aspectos empresariais e administrativos. Abordagem de temas sobre empreendedorismo, economia, negócios, administração e perfis de empresas que fazem sucesso na área. Sobre a relação com a educação: o programa não é envolvido com projetos de extensão e tampouco há a participação de estudantes. Porém, por ser produzido com a colaboração de um professor da FURB, isso facilita a entrada/relação com a instituição. Portanto, o programa parcialmente tem relação com o tripé da Universidade.

O roteiro divide-se em três blocos de oito minutos cada, totalizando trinta minutos com intervalos. No primeiro é feita a apresentação do entrevistado e uma breve introdução ao tema e da empresa em questão. No segundo, são esclarecidas as dúvidas mais frequentes sobre o tema. No terceiro é feito um breve resumo da empresa e sua metodologia de trabalho.

Pontos fortes: o programa conta com a participação de empresas com experiência no mercado, principalmente o regional, e busca esclarecer as

dificuldades encontradas nos primeiros momentos da criação da empresa. Pontos fracos: às vezes os assuntos estão bem interessantes e o apresentador precisa encerrar por causa do curto tempo do programa.

	<p>Categoria: Informação. Gênero: Entrevista.</p> <p>Características: Desenvolve entrevistas sobre administração e empreendedorismo.</p> <p>Relação com a educação: parcial. É uma promoção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da FURB. Dos mestrados em Administração e Contabilidade e do doutorado em Ciências Contábeis e Administração, da FURB. Às vezes, algumas pesquisas desenvolvidas na instituição são mencionadas.</p>
	<p>Roteiro: O roteiro se divide em 3 blocos de 8 minutos, totalizando 30 minutos com os intervalos.</p> <p>Pontos fortes: Incentiva o crescimento econômico da cidade e esclarece as dúvidas mais frequentes sobre o mercado.</p> <p>Ponto fraco: curto tempo de duração do programa.</p>

6.3 Cidadania em Debate

O Cidadania em Debate é produzido por meio do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau (SINSEPES). Classificado na categoria de informação, no gênero de entrevista. Suas principais características são: entrevistas com líderes e especialistas de movimentos sociais e culturais do Vale do Itajaí.

Em relação à educação, há um professor da FURB, formado em Letras, que apresenta o programa. Não há efetivamente participação de acadêmicos. Esporadicamente alguns estudantes são contratados para realizar serviços de produção. Portanto, é um programa parcialmente envolvido com a Educação (baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão). O roteiro é dividido em dois blocos de doze minutos cada, totalizando 30 minutos com intervalos. No primeiro, é feita a apresentação dos entrevistados e uma breve introdução do tema aos espectadores. No segundo, são feitas as perguntas mais frequentes sobre o tema. Um dos pontos fortes do programa é por ser destinado a debater questões sociais e culturais e a participação de especialistas conhecedores da realidade regional. Os pontos fracos são: o tempo de duração é curto e, às vezes, os temas não são debatidos por completo por falta de tempo. O primeiro bloco, geralmente, fica para a apresentação do tema e, no segundo, são discutidas dúvidas que podem ser esclarecidas em relação ao tema em questão. Quase não

sobra tempo para o debate, na maioria das vezes.

	<p>Categoria: Informação. Gênero: Entrevista.</p>
	<p>Características: Desenvolve entrevistas que abordam assuntos de interesses dos trabalhadores do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.</p>
	<p>Relação com a educação: parcial. Há um professor que apresenta o programa e conduz os debates. Oferecido pelo Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau.</p>
	<p>Roteiro: se divide em 2 blocos de 12 minutos, totalizando 30 minutos com os intervalos.</p>
	<p>Pontos fortes: Temas sociais e participação de membros da comunidade regional. Ponto fraco: Curto tempo de duração.</p>

Quadro 5: Resumo da análise do programa Cidadania em Debate

Fonte: o autor.

6.4 Plug In

O Plug In é um programa de televisão realizado por estudantes do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, da FURB. Ele refere-se a um projeto de extensão, vinculado ao Programa de Extensão Comunicação e Comunidade. É levado ao ar semanalmente e é coordenado por um professor orientador. O programa é classificado na categoria entretenimento, no gênero variedades. Suas principais características são: matérias desenvolvidas sobre a Publicidade e Propaganda regional, variedades, música, cultura e atividades relacionadas à comunicação da universidade. Por tratar-se de um projeto de extensão, o próprio Plug In, portanto, está inserido na extensão universitária pelo fato dos acadêmicos e professor trabalharem nesta modalidade e com este propósito. É uma prática de aprendizagem ao realizar o programa (produzindo matérias, roteiros, gravações em estúdio e externa, assim como a pós-produção). Neste sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão se interrelacionam.

O Plug In possui três blocos e tem, em média, de 27 a 29 minutos, totalizando 30 minutos com os intervalos. Os pontos fortes são: ser um programa de televisão com boa visibilidade na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários), e na comunidade externa (comunidade em geral, egressos, profissionais da área). Está no ar desde 2001, o que o torna conhecido. Os pontos fracos: os estudantes de Publicidade e Pro-

paganda não têm o entendimento completo da linguagem jornalística, o que compromete o trabalho nas matérias. O programa tem 30 minutos de duração e, às vezes, alguns quadros tornam-se cansativos por serem extensos demais.

	Categoria: Entretenimento. Gênero: Variedades.
	Características: Desenvolve matérias sobre Publicidade e Propaganda regional, variedades, música, cultura e atividades relacionadas à comunicação da universidade. Entrevistas com pessoas ligadas à área da comunicação.
	Relação com a Educação: Há relação com a Educação (ensino, pesquisa e extensão).
	Roteiro: se divide em 3 blocos, totalizando 30 minutos com os intervalos.
	Pontos fortes: boa visibilidade (interna e externa). Está no ar desde 2001. Pontos fracos: estudantes de Publicidade e Propaganda produzindo matérias jornalísticas, quadros extensos demais.

Quadro 6: Resumo da análise do programa Plug In

Fonte: o autor.

6.5 Apresentação dos resultados

Após a análise, os dados foram inseridos em outro quadro para que fosse possível uma visualização geral de todo o estudo realizado sobre os produtos televisivos veiculados na FURB TV, em 2013:

2013	<i>Edição Local</i>	<i>TV Empresa</i>	<i>Cidadania em Debate</i>	<i>Plug In</i>	<i>Resultado evidenciado</i>
<i>Categoria/ Gênero</i>	<i>Infomção/ Entrevista</i>	<i>Infomção/ Entrevista</i>	<i>Infomção/ Entrevista</i>	<i>Entretenimento/ Variedades</i>	<i>Infomção/ Entrevista</i>
Características	Matérias diárias sobre Blumenau e região	Entrevistas sobre administração e empreendedorismo	Entrevistas. Matérias sobre assuntos pertinentes aos trabalhadores	Matérias variadas sobre a região. Ênfase em Publicidade e Propaganda. Entrevistas	Matérias variadas sobre a região do Vale do Itajaí. Programas de entrevistas
Relação com a educação	Parcial	Parcial	Parcial	Total	Parcial
Roteiro	25 minutos (3 blocos)	30 minutos (3 blocos)	30 minutos (2 blocos)	30 minutos (3 blocos)	Média de 30 minutos (3 blocos)
Pontos Fortes	Telejornal diário. Apresentado por jornalistas.	Incentiva o crescimento econômico da cidade e esclarece as dúvidas mais frequentes sobre o mercado	Temas sociais. Participação da comunidade regional	Boa visibilidade na comunidade interna e externa	Esclarece dúvidas sobre diversos assuntos de interesses da comunidade em geral. Informação.
Pontos Fracos	Equipamentos desatualizados. Uso de fitas MimiDV.	Curto tempo de duração	Curto tempo de duração	Estudantes de Publicidade que desenvolvem matérias jornalísticas. Quadros extensos.	Tempos de duração dos programas poderiam ser mais bem trabalhados.

Quadro 7: Resumo das análises dos programas.

Fonte: o autor.

Sobre os resultados alcançados é possível afirmar que a categoria predominante dos produtos televisivos analisados é de Informação, e o gênero Entrevista. As matérias e assuntos veiculados são sobre a região de Blumenau e do Vale do Itajaí. A relação com o tripé ensino, pesquisa e extensão se dá de forma parcial, e a média é de 30 minutos de duração (dividido em 3 blocos). Os pontos fortes é que esclarecem as dúvidas da comunidade e, os fracos, estão relacionados à administração do tempo de duração dos programas, que poderiam ser mais bem trabalhados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados alcançados foi possível proporcionar uma reflexão sobre as práticas realizadas na FURB TV. Com isto espera-se que possa contribuir para melhorias na confecção dos roteiros e, posteriormente, na programação da TV em questão. Eco (2011, p. 363) explica que a educação por meio “das imagens tem sido típica de toda sociedade absolutista e paternalista: do antigo Egito à Idade Média.”. O alcance cultural da televisão é maior que o da escrita pelo fato de que suas imagens finais são para um grande público.

A televisão contribui diretamente para a retratação e a modificação das representações do mundo. Segundo Dominique Wolton, “todavia, não é fácil determinar em que sentido ela o faz, a menos que se estabeleça unilateralmente o uso que os espectadores fazem das imagens recebidas!”. (WOLTON, 1996, p. 69).

Deixa-se como sugestão, para futura pesquisa, a análise de um mesmo produto televisivo em diferentes anos para se fazer comparativos e análises sobre o determinado objeto escolhido.

REFERÊNCIAS

ABTU. Associação Brasileira da Televisão Universitária. Disponível em: <http://www.abtu.org.br/WebSite/>, acessado em 20 mar. 2016.

ACCIOLY, Denise. C. S. TV Universitária: a televisão da universidade. In. Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba/PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 7a ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FURB TV. Disponível em: www.furb.br/furbtv, acessado em 22 fev. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Arlindo; VÉLEZ, Marta L. Questões metodológicas relacionadas com a análise de televisão. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. COMPÓS, abr. 2007, p. 1-15.

MAGALHÃES, Cláudio M. Televisão universitária como ensino, pesquisa e extensão: 45 anos da experiência brasileira. Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 106-126, jan./jun. 2013.

MARQUES DE MELO, José. Prefácio. In: ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.

MARTELLI, Flávia. C.; KERBAUY, Maria. T. M. TV universitária, um modelo em construção entre o público e o privado. Revista ABTU, 2013, n. 0, p. 15-18.

MUSBURGER, Robert B. Roteiro para mídia eletrônica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROCHA, Simone. M; SILVEIRA, Letícia. L. Gênero televisivo como mediação: possibilidades metodológicas para análise cultural da televisão. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. E-compós, Brasília, v.15, n.1, jan./abr. 2012, p. 1-18.

TONDATO, Márcia P. Os gêneros televisivos no cotidiano da recepção de televisão. In. Anais... COLÓQUIO BINACIONAL BRASIL-MÉXICO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2, 2009, São Paulo.

VICTORINO, Yuri. Os primórdios da TV Educativa Canal 7 de Porto Alegre: a participação da TVE-RS na tele-educação brasileira. [2012]. Disponível em: <http://projetores-yuri.blogspot.com.br/2011/10/origem-da-televisao-educativa-canal-7.html>, acessado em 23 fev. 2014.

WOLTON, Dominique. Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Editora Ática, 1996.

Rafael Jose Bona

Doutorando em Comunicação e Linguagens (PPGCOM/UTP), Mestre em Educação (FURB). Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (FURB). Docente e Pesquisador da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

RECEBIDO EM: 21/03/2016

APROVADO PARA PUBLICAÇÃO: 15/04/2016